



O ensino de Inglês Instrumental à luz dos dados de teses e dissertações: recorte temporal de 2012 - 2022¹

Marcos Ruben de Almeida Caldas¹

Vera Lúcia Reis da Silva²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, *campus* Bragança, Bragança, Pará, Brasil. ² Universidade Federal do Amazonas, *campus* de Humaitá, Humaitá, Amazonas, Brasil. E-mail: marcos.caldas@ifpa.edu.br

RESUMO. A presente revisão sistemática do tipo Estado do Conhecimento teve por objetivo o levantamento bibliográfico na temática Inglês Instrumental. Para tanto, realizou-se a pesquisa na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD no corte temporal de 2012 a 2022. Os trabalhos encontrados foram selecionados pelo critério de inclusão, que estabelecia a exigência de relação com o tema do levantamento, e de exclusão, em que os resultados repetidos e não alinhados com a temática não foram considerados, resultando sessenta e cinco trabalhos para a análise posterior. Por meio da leitura flutuante dos resumos e seções metodológicas, verificou-se os desenhos das metodologias para a compreensão do contexto em que ocorreram as investigações descritas nos trabalhos. Os resultados evidenciaram a preocupação com a relação de ensino e aprendizagem no processo de globalização da sociedade digital, em que o resgate da identidade cultural do aprendiz de idiomas e a formação docente no processo de internacionalização foi a temática em evidência na produção acadêmica nos últimos dez anos.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento, Inglês Instrumental, Ensino.

The teaching of Instrumental English in the light of data from theses and dissertations in the period from 2012 to 2022

ABSTRACT. This systematic review of the State of Knowledge type aimed at a bibliographical survey on Instrumental English. To this end, a search was carried out in the database of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD in the time cut from 2012 to 2022. The works found were selected by the inclusion criterion, which established the requirement of relationship with the survey theme, and exclusion, in which the repeated results and not aligned with the theme were not considered, resulting in sixty-five works for further analysis. Through the fluctuating reading of the abstracts and methodological sections, the designs of the methodologies were verified to understand the context in which the investigations described in the works took place. The results showed the concern with the relationship between teaching and learning in the globalization process of the digital society, in which the rescue of the language learner's cultural identity and teacher training in the internationalization process was the theme in evidence in academic production in the last ten years.

Keywords: State of Knowledge, Instrumental English, Teaching.

La enseñanza del Inglés Instrumental a la luz de los datos de tesis y disertaciones en el período de 2012 a 2022

RESUMEN. a presente revisión sistemática del tipo Estado del Conocimiento tuvo como objetivo realizar un levantamiento bibliográfico sobre el tema del Inglés Instrumental. Para ello, se llevó a cabo una búsqueda en la base de datos de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones - BDTD, abarcando el período de

¹ Esta pesquisa teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

2012 a 2022. Los trabajos encontrados fueron seleccionados siguiendo dos criterios: el de inclusión, que requería que estuvieran relacionados con el tema del levantamiento, y el de exclusión, en el cual no se consideraron los resultados repetidos y no alineados con el tema. Como resultado, se obtuvieron sesenta y cinco trabajos para un análisis ulterior. A través de la recopilación de datos y las secciones metodológicas, se examinaron los diseños de las metodologías para comprender el contexto en el que se desarrollaron las investigaciones descritas en los trabajos. Los resultados mostraron una preocupación destacada por la relación entre enseñanza y aprendizaje en el proceso de globalización de la sociedad digital. Específicamente, se destacó el interés en rescatar la identidad cultural del aprendiz de lenguas y en formar docentes en el proceso de internacionalización, lo cual fue un tema en evidencia en la producción académica en los últimos diez años.

Palabras clave: Estado del conocimiento, Inglés Instrumental, Enseñanza.

Introdução

É inegável que o inglês tem cada vez mais mostrado sua prevalência no contexto econômico e social perante o mundo globalizado, pois “A globalização e a necessidade de uma língua eficiente de comunicação entre as nações colocaram a língua inglesa como uma espécie de língua franca da atualidade [...]” (Gois, Oliveira, Oliveira, Mateus & Bernardi, 2013, p. 20). Assim, a internacionalização de instituições dos mais diversos ramos demanda o domínio do idioma na formação acadêmica e profissional.

Nessa conjuntura, o desenvolvimento de metodologias para o ensino do inglês faz-se necessário pelo dinamismo que o contexto na atualidade impõe tendo em vista que “O fato de ser uma língua de considerável expansão tem contribuído para que seja considerada uma Língua Franca (ILF), bem como para novas perspectivas de ensino e aprendizagem.” (Rossini, 2020, p. 2) E como resposta a essa exigência de aprendizagem acelerada, o Inglês Instrumental surge enquanto alternativa que se perfaz pela especificidade da área em que o idioma é requerido, assim cursos como Inglês para Negócios, Inglês para Informática, Inglês para Turismo, etc., propõem atender aos diferentes espaços nos quais o inglês é indispensável.

Nesse cenário de relevância do inglês, muitos são os aspectos a serem considerados para a compreensão do ensino e aprendizagem do idioma, tendo em vista que “[...] esse avanço da língua inglesa tem gerado atitudes, como as de supervalorização. [...] assim como de práticas e posturas notadamente equivocadas, tanto por parte do aluno quanto do professor, [...]” (Anjos, 2016, p. 107). Portanto, a influência dos países que impõem o *status* de língua franca, as políticas linguísticas que institucionalizam o processo educacional direcionado para o universo cultural desses mesmos países, a formação dos docentes que participam da aquisição da língua, entre outros pontos de igual complexidade, tudo isso confluindo na revolução tecnológica que afeta os modos de produção de conhecimento e sustenta as relações de poder.

Diante do exposto, este artigo é resultado de um levantamento bibliográfico do tipo Estado do Conhecimento realizado como parte da pesquisa de mestrado² que propõe como objeto de estudo as estratégias de aprendizagem na leitura de textos em inglês. Para tanto, buscou-se apurar o repertório de pesquisas realizadas sobre o Inglês Instrumental com o objetivo de identificar o direcionamento que o tema tem à nível da produção acadêmica brasileira, a fim de cotejar aproximações teóricas com a investigação em andamento.

Metodologia

Para a construção de uma pesquisa sobre determinada temática percebe-se a importância de se fazer o levantamento bibliográfico no sentido de ampliação de conhecimento e aproximação do que já foi investigado por outros pesquisadores.

Objetivando mapear pesquisas desenvolvidas que estão relacionadas com a temática em questão, realizou-se uma busca nos últimos dez anos, que compreende o período de 2012 a 2022, em torno da disciplina de Inglês Instrumental e atividades relacionadas ao ensino e aprendizagem de leitura e interpretação de textos em língua inglesa. E, como percurso metodológico, optou-se pela concepção sistemática do estado do conhecimento.

O estado do conhecimento é um levantamento bibliográfico que difere do estado da arte. O estado da arte tem por objetivo realizar a análise de toda a produção científica sobre um determinado tema nos diferentes meios de

² Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH da Universidade Federal do Amazonas, *campus* do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA.

divulgação acadêmica, enquanto o estado do conhecimento prioriza um gênero específico como artigo, dissertação, tese etc.

Neste estudo, levou-se em consideração a Base de Teses e Dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, por ser uma base de dados que dá maior visibilidade à produção científica nacional. Realizou-se o levantamento na segunda quinzena do mês de julho de 2022 com dedicação de 4 (quatro) horas diárias para a pesquisa dos trabalhos, seleção pelos critérios de inclusão e organização no processo de categorização, o qual ocorreu considerando a proximidade dos temas no momento da leitura.

Primeiramente, fez-se a definição dos descritores que seriam utilizados no arranjo da pesquisa para a busca dos dados com os termos “inglês instrumental”, “estratégias aprendizagem”, “formação inicial professores”, “aprendizagem estudantes universitários” e “docência universitária”. É importante destacar que não se utilizou preposições entre os termos para que fossem evitadas “palavras vazias” interferindo nos resultados. O uso do descritor “inglês fins específicos” com o objetivo de obter maior número de trabalhos relacionados com a temática foi usado, tendo em vista que esse termo dá nome a disciplina curricular em algumas instituições. Contudo o termo “inglês instrumental”, ainda, persiste atualmente.

Vale ressaltar, que de acordo com Medeiros e Silva (2023, p. 8) “O termo Inglês Instrumental foi usado no início da implantação no Brasil. Hoje, a disciplina é conhecida como Inglês para Fins Específicos – IFE, ou Línguas para Fins Específicos – LinFE”.

Para a compreensão da evolução do levantamento bibliográfico, destaca-se o percurso de combinação dos termos para os diferentes arranjos utilizados na pesquisa. O motor de busca da BDTD oferece a possibilidade de aplicação de filtros, proporcionando a escolha de qual parte do arquivo a palavra-chave deve estar contida, dos quais foram aplicados “título” e “todos os campos”. Na busca dos termos com o filtro “título” apareceram poucos resultados, portanto, optou-se pelo filtro “todos os campos”. Também se buscou com a combinação dos descritores em pares, exemplo: “inglês instrumental” e “estratégias aprendizagem”, etc., mas sempre mantendo o termo “inglês instrumental” em todos os arranjos. Também se experimentou a busca sem recorte temporal, no entanto, os resultados não foram satisfatórios para a realização do estudo.

De acordo com o levantamento usando o termo “inglês instrumental” no recorte temporal (2012 a 2022), encontrou-se 138 (cento e trinta e oito) trabalhos, sendo 95 (noventa e cinco) dissertações e 43 (quarenta e três) teses. Como critério de inclusão, escolheu-se os resultados que se encontravam no âmbito da temática e os que não estavam repetidos na sequência apresentada na página de busca da Base. A intenção em delimitar apenas os dois critérios de inclusão foi possibilitar a análise dos diferentes campos nos quais o tema estava sendo pesquisado no recorte temporal proposto. Como critérios de exclusão, decidiu-se que não entrariam para a apreciação dos trabalhos aqueles que fossem repetidos e não tivessem relação com a temática da pesquisa.

Após a aplicação dos critérios, das 95 (noventa e cinco) dissertações exibidas no resultado de busca, 9 (nove) eram repetidas, 39 (trinta e nove) não estavam relacionadas com a temática e 1 (uma) não foi encontrada no repositório da instituição indicada na plataforma, permanecendo 46 (quarenta e seis) trabalhos. Em relação as teses, 3 (três) estavam repetidas e 21 (vinte e uma) adequadas ao tema proposto, resultando em 19 (dezenove) trabalhos. Assim, do total de 138 (cento e trinta e oito), 65 (sessenta e cinco) foram selecionadas para a análise.

Análise e discussão

A análise do levantamento bibliográfico realizou-se a partir do processo de organização dos trabalhos em categorias. Essa organização considerou as teses e dissertações que se adequaram aos critérios de inclusão que foram 46 (quarenta e seis) dissertações e 19 (dezenove) teses. Para a compreensão do contexto da produção científica relacionada com a temática, os resultados estão apresentados pela distribuição por instituição de ensino e quantitativo por programa de Pós-Graduação. Também foram analisados os aspectos de abordagem metodológica, tipo de estudo utilizado, os instrumentos para a coleta de dados e tipo de análise aplicada.

Na análise das produções, verificou-se que os programas de Pós-Graduação que desenvolvem o maior número de trabalhos dentro da temática são da região Sudeste. Outro ponto a ser destacado é a diversidade de áreas do conhecimento dos mestrados e doutorados envolvidos com o tema, sendo possível notar que os programas de Pós-Graduação trabalham com pesquisas voltadas não apenas para Letras e Linguística, mas também Educação, Cultura, Gestão e Formação de Professores. Assim contabilizou-se 10 (dez) programas na área de Letras, 10 (dez) direcionados para Linguística, 7 (sete) específicos em Educação, 6 (seis) relacionados com Estudos da Linguagem, 2 (dois) voltados para o Ensino, 2 (dois) com foco em Tradução, 1 (um) para Formação de Professores e 1 (um) para Estudos Literários.

No que concerne à abordagem metodológica dos estudos, é notável o predomínio da pesquisa de cunho qualitativo com 26 (vinte e seis) dissertações e 7 (sete) teses neste prisma. Quanto a abordagem quantitativa, apenas 1 (uma) tese. Em relação a abordagem de método misto, encontrou-se 5 (cinco) dissertações e 3 (três) teses. Vale ressaltar que o número de 15 (quinze) dissertações e 8 (oito) teses nada esclareciam quanto a metodologia adotada no desenvolvimento de seus estudos. Portanto, não foram incluídas em nenhum dos prismas metodológicos.

O quantitativo está descrito no quadro abaixo:

Quadro 1- Quantitativo por abordagem

Tipo	Dissertações	Teses	Quantidade
Qualitativa	26	7	33
Quantitativa	0	1	1
Mista	5	3	8
Não definida	15	8	23

Fonte: Dados das pesquisas mapeadas (2022)

Na primeira análise, procurou-se identificar os tipos de estudos utilizados para as pesquisas e a maior parte das dissertações, sendo 18 (dezoito) do total, optaram pelo estudo de caso, mas apenas 1 (uma) tese utilizou esta técnica. As demais pesquisas utilizaram estudo documental/bibliográfico com 4 (quatro) dissertações e 3 (três) teses, estudo exploratório com 4 (quatro) dissertações e 1 (uma) tese, pesquisa-ação com 3 (três) dissertações e 2 (duas) teses e estudo etnográfico com 2 (duas) dissertações e 2 (duas) teses. Em 4 (quatro) dissertações e 4 (quatro) teses foram utilizados estudos específicos. Em relação às demais, 11 (onze) dissertações e 6 (seis) teses não foram claras quanto ao tipo de estudo proposto e, por este motivo, não foram agrupadas nas categorias anteriores.

No quadro a seguir está o quantitativo mencionado anteriormente:

Quadro 2 - Distribuição por tipo de estudo

Tipo	Dissertações	Teses	Quantidade
Estudo de caso	18	1	19
Documental/bibliográfico	4	3	7
Exploratório	4	1	5
Pesquisa-ação	3	2	5
Etnográfico	2	2	4
Diversos	4	4	8
Não definido	11	6	17

Fonte: Dados das pesquisas mapeadas (2022)

Analisando o parâmetro da coleta de dados, foi utilizado questionário em 8 (oito) dissertações e 1 (uma) tese; a entrevista aparece em 13 (treze) dissertações e 5 (cinco) teses; a observação foi a técnica em 5 (cinco) dissertações e 3 (três) teses; a análise documental foi evidenciada em 2 (duas) dissertações e 1 (uma) tese; a pesquisa com o uso de tarefas enquanto instrumento foi usada em 3 (três) dissertações e 1 (uma) tese; o diário aparece em 1 (uma) dissertação e 1 (uma) tese. Instrumentos de coleta mais específicos aparecem em 6 (seis) dissertações e 4 (quatro) teses. Em 8 (oito) dissertações e 3 (três) teses não está clara a técnica para a coleta de dados.

Para melhor visualização, segue quadro com os dados:

Quadro 3 - Distribuição por técnica de coleta de dados

Tipo	Dissertações	Teses	Quantidade
Questionário	8	1	9
Entrevista	13	5	18
Observação	5	3	8

Análise de documentos	2	1	3
Tarefas	3	1	4
Diário	1	1	2
Diversas	6	4	10
Não definida	8	3	11

Fonte: Dados das pesquisas mapeadas (2022)

No tratamento dos dados foram utilizados: análise de conteúdo em 5 (cinco) dissertações; triangulação de diferentes métodos em 4 (quatro) dissertações e 3 (três) teses; a análise documental em 4 (quatro) dissertações e 1 (uma) tese; a análise descritiva/explorativa foi notada em 2 (duas) dissertações e 1 (uma) tese; a análise crítica respaldou o estudo em 2 (duas) dissertações e 1 (uma) tese. As outras pesquisas usaram análises de dados não tão específicas quanto as citadas anteriores, contabilizando 13 (treze) dissertações e 8 (oito) teses. Vale ressaltar que, de todos os trabalhos, 16 (dezesesseis) dissertações e 5 (cinco) teses não estavam claras quanto ao método de análise desenvolvido.

O quantitativo de trabalhos por instrumento de coleta de dados apresenta o que foi mencionado:

Quadro 4 - Distribuição por tipo de análise de dados

Tipo	Dissertações	Teses	Quantidade
Análise de conteúdo	5	0	5
Análise descritiva/exploratória	2	1	3
Triangulação	4	3	7
Análise documental	4	1	5
Análise crítica	2	1	3
Diversas	13	8	21
Não definida	16	5	21

Fonte: Dados das pesquisas mapeadas (2022)

A análise dos trabalhos teve início com a categorização dos mesmos por meio da leitura flutuante dos resumos e seções metodológicas. Nesse processo foram identificados termos que serviram de palavras-chave para os trabalhos. Assim, nos próximos subtópicos discorre-se sobre as categorias utilizadas na produção do Estado do Conhecimento sobre a temática em questão.

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs estão presentes em todos os setores da sociedade, na indústria, nos órgãos governamentais, na mídia e na educação. As características das relações sociais em um universo digital criam demandas que envolvem o desenvolvimento de estratégias de ensino com o aparato tecnológico, que faz parte da rotina dos estudantes.

Já não há como - e nem porque -, negar a contribuição das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na reconfiguração dos modos e meios pelos quais as informações podem ser produzidas, circuladas e acessadas nos dias correntes, afetando, por efeito, o traçado das relações humanas. (Azzari, 2015, p. 10).

Conforme evidenciado nos trabalhos desta categoria, a preocupação com o uso da internet enquanto ambiente de aprendizagem é um dos temas sobre o qual as pesquisas se desenvolvem. Destaca-se que a forma de acesso à internet também é um ponto crítico a ser considerado no processo de ensino, pois o computador deixou de ser a única possibilidade de envolvimento com a realidade conectada, assim, a interação com a tecnologia móvel está

presente na criação de estratégias para o desenvolvimento metodológico dos conteúdos. Esta tendência é abordada por Azzari (2015, p. 10) ao postular que:

[...] a presença de dispositivos móveis [...] ganha cada vez mais destaque nas tarefas e contextos cotidianos [...] como mediadora de práticas sociais tais quais transações financeiras e conversas entre familiares e amigos que, ainda que ocupem espaços físicos distantes, mantêm a “ilusão” da proximidade sustentada, por exemplo, pela presença ubíqua em redes sociais síncronas.

A instrumentalização das TDICs no próprio sistema de ensino é apontada como parte da necessidade atual de aprendizagem das gerações cada vez mais digitais. As discussões apresentadas, além de debaterem sobre a identidade do discente que necessita de uma escola tão tecnológica quanto os outros espaços que ele frequenta, indicam que a relação entre o profissional docente e sua *expertise* com as ferramentas digitais é relevante na qualidade do ensino e da aprendizagem que ocorre por esses meios. A mensagem que pode ser compreendida denota que as instituições de ensino estão em constante processo de adaptação para se inserirem na linguagem *online* dos estudantes, mas, ao mesmo tempo, reforça as vantagens do uso das TDICs, proporcionando um ensino dinâmico que necessita de formação docente contínua. Paiva (2001, p. 106) corrobora com essa perspectiva ao mencionar o uso da internet na sala de aula ao afirmar que:

O papel do professor que integra a internet à sala de aula tradicional ou que trabalha na modalidade à distância é o de moderador e não o de transmissor de conhecimentos. O professor modera as discussões *online* e sugere endereços que ele considera interessantes, assegurando, sempre que possível, uma margem de escolha feita pelo próprio aprendiz. Assim em uma aula de leitura, o professor pode indicar um *site* com atividades de leitura, mas permitir que o aluno escolha o texto cujo tema lhe atraia mais.

Assim, do mesmo modo que o discente do século XXI utiliza em seu cotidiano as ferramentas digitais, a escola precisa corresponder aos anseios dos tempos atuais, em que o ensino tradicional necessita ser superado e o modelo de educação condiga com a realidade na qual a sociedade na contemporaneidade segue seu curso.

Língua inglesa na atualidade

De certo modo, a influência global da língua inglesa na demanda pela aprendizagem do idioma tem implicações nas instituições de ensino, haja vista que com o advento da globalização, a exigência por uma segunda língua é uma realidade imposta pelo mercado e pelas carreiras acadêmicas em geral. Por isso “A língua inglesa [...] (é) o código comunicativo mais utilizado mundialmente nas transações comerciais, no mundo dos esportes e em outras áreas nas quais o homem interage.” (Santos, Santos, Santos & Neves, 2016, p. 1)

Compreender a maneira pela qual cada lugar, em seu contexto específico, lida com a necessidade de dominar a língua inglesa no panorama atual de desenvolvimento social e econômico, é tema de pesquisa dos trabalhos desta categoria. Nesta perspectiva, as peculiaridades dos diferentes grupos sociais são relevantes para a compreensão do processo de aquisição de uma língua estrangeira. A forma como o discente vê o ensino e como o docente percebe a recepção de sua prática, corrobora com a construção de um perfil metodológico para adequar a aprendizagem respeitando as qualidades do meio em que ela ocorre. Kovalek (2013, p. 4), ao tratar das influências do processo de assimilação da cultura estrangeira, tema latente nesta categoria, indica que:

Nesse contexto, os sistemas de representação cultural, das identidades nacionais, tornam-se mais fluídas e mais propensas a influências culturais. Os fenômenos culturais globais, que aproximam as culturas no espaço e no tempo, passam a ter significação simbólica local, mudando os paradigmas de identificação cultural vigentes até o momento.

Também foi evidenciado que o desenvolvimento de abordagens sensíveis ao ambiente do público para o qual o ensino de inglês é ofertado não depende somente de quem participa diretamente do processo de ensino. A presença de políticas educacionais que possibilitem a dinâmica exigida pela aprendizagem de idiomas é fundamental para a qualidade do ensino, o que influi na formação dos profissionais docentes, na estrutura das instituições e, principalmente, na perspectiva para o próprio idioma no contexto de valorização profissional. “É do conhecimento da sociedade em geral a necessidade de se ensinar novas línguas estrangeiras nas escolas e é um dever do Estado oferecê-las [...]” (Santos et al, 2016, p. 2).

Os tópicos retratados pelos trabalhos nesta categoria culminam na compreensão do monopólio do inglês enquanto língua franca na atualidade, sem ignorar o processo histórico de influência política enquanto idioma

colonizador, que impõem aspectos culturais e visões de mundo subalternas aos interesses externos. As pesquisas apresentadas tornam-se propostas de resgate da identidade dos estudantes de línguas estrangeiras enquanto participantes ativos no processo de desenvolvimento da aprendizagem perante a imposição de uma linha de raciocínio mercadológica e cristalizadora, tendo em vista que “[...] clara está a urgência pela compreensão do real papel da língua inglesa neste panorama globalizado, bem como a necessidade de uma nova abordagem que não se prenda aos valores preconizados por uma cultura específica.” (Riewe & Schmitt, 2018, p. 6).

Formação de professores

Nesta categoria, foi possível perceber que nas pesquisas relacionadas com a aprendizagem da língua inglesa também existe o foco na formação do docente enquanto profissional do ensino. Nota-se que, além da base curricular nos cursos de licenciatura, a rotina da sala de aula, as práticas pedagógicas, a legislação que institui a carreira docente em si são parâmetros para a compreensão da figura do professor de inglês. A pertinência da temática é apontada por Xavier (2011, p. 369), quando postula que:

Para pensar e propor ações cuja consequência seja a melhoria na qualidade da educação e na formação geral do indivíduo, deve-se pensar no nível de qualificação do corpo docente, e aqui falamos dos já em atuação há algum tempo e talvez, mais ainda, daqueles que estão se formando a cada ano em nossas Universidades, tanto públicas como privadas.

A ideia de formação docente apresentada nos trabalhos analisados não considera apenas o estágio inicial, mas o que vem depois da graduação na atuação profissional e seus desafios no cotidiano; é indicado que a perspectiva dos professores faz parte do complexo eixo formador do docente ativo em sua realidade acadêmica. O desenvolvimento de metodologias de ensino, o enfrentamento do dinamismo tecnológico no contexto da sociedade digital, as questões sociais que fazem parte da história da comunidade estudantil, na qual o docente atua e as diferentes categorias de disciplinas relacionadas ao idioma são investigados para a construção de um desenho formativo nos aspectos verificados. A estrutura institucional que propicia essa formação também é analisada, tendo em vista que as políticas educacionais orientam os cursos de licenciatura, sustentando assim o processo de aprendizagem para a docência influenciando na qualidade de ensino do futuro professor de idiomas, o que é apontado por Lopes e Araújo (2020, p. 3) ao afirmarem que:

[...] a formação de professores de língua inglesa ainda tem denotado brechas, que, diversas vezes, impedem uma reflexão acerca da relação dos saberes adquiridos ao longo dos semestres cursados, impossibilitando pensar a relação que as disciplinas podem exercer dentro de uma sequência didática inerente ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

É notado que a subjetividade também é considerada na compreensão da formação docente, tendo em vista que, enquanto ser humanizador do processo de aprendizagem, com suas particularidades no contexto da prática pedagógica, inserido em um meio específico, o professor não abandona sua identidade social que se faz em sua formação acadêmica e profissional no desenvolvimento de sua prática no processo de ensino e aprendizagem. É interessante destacar que apesar de a finalidade dos trabalhos ser o entendimento de como ocorre a formação do professor, também apresenta sugestões de metodologias que podem contribuir com essa mesma formação, considerando os pontos destacados no cerne de cada pesquisa.

Práticas pedagógicas

A aprendizagem de idiomas tem por direcionamento as práticas pedagógicas desenvolvidas no caminhar da concepção metodológica do docente de línguas. Na proposta de atividades são considerados vários aspectos para o ensino de determinada estrutura linguística, pois as nuances sintáticas, morfológicas e até culturais do idioma que está sendo ensinado, demandam rigorosidade técnica e contextualização com o conhecimento de mundo do discente. Por estes fatores, compreende-se que “A docência é uma atividade profissional complexa que exige saberes e competências especializadas ao seu exercício.” (Maia & Mendes, 2009, p. 198).

Neste processo, é necessário observar ainda que os métodos para a aprendizagem de línguas confluem com os paradigmas educacionais vigentes e essa relação determina a ideia de qualidade na aquisição do idioma alvo. Além disso, novos métodos são desenvolvidos de acordo com as demandas da sociedade que reconstrói epistemologicamente as necessidades de aprendizagem ditadas pelo momento histórico, produto de políticas de desenvolvimento social e econômico que atingem as instituições de ensino e definem as diretrizes de uso da língua ensinada. Assim, “Isso nos leva a compreender que a atuação docente em qualquer nível de ensino exige uma

reflexão constante por parte do docente em relação aos objetivos e à aprendizagem dos alunos” (Maia & Mendes 2009, p. 199).

Na presente categoria, é percebida a preocupação com a ressignificação da prática pedagógica para a inclusão da realidade do discente. A pedagogia tradicional é reinterpretada, reestruturada e condicionada para o contexto atual, tendo em vista que a prática docente proporciona um espaço de integração entre diferentes abordagens. Por essas perspectivas, o discente não é visto como um receptor do conhecimento que deve ser treinado para adaptar-se ao sistema de ensino, mas sim um participante ativo do processo de aprendizagem, tendo suas contribuições de conhecimento prévio no auxílio do desenvolvimento das atividades de sala de aula. A este respeito, segundo Maia e Mendes (2009, p. 200):

[...] nota-se o surgimento de novos parâmetros para a ação do profissional da educação de um modo geral, fincados na concepção da prática docente como uma prática social. Dessa forma, têm-se os papéis do professor, saindo de uma denominação simplesmente técnica, àquele responsável pela transmissão de conhecimento, para uma noção de que esse deve se tornar um observador e pesquisador do seu próprio trabalho, sensível à especificidade e complexidade da prática pedagógica.

A construção do conhecimento por meio da interação entre os discentes é analisada enquanto possibilidade de desenvolvimento de uma prática de ensino que valorize a personalidade de cada participante da aula, propiciando motivação, liberdade para desenvolver a própria aprendizagem e socialização de saberes. As pesquisas voltam-se para a análise das experiências em diferentes contextos e buscam a compreensão do fazer pedagógico em cada especificidade observada, levando em consideração, como indicado por Cavalcanti e Ribeiro (2018, p. 80):

Aspectos político-pedagógicos como a mediação do professor desse idioma e carga horária disponibilizada para a disciplina, por conseguinte, tem se tornado um ponto de discussão frequente, tendo em vista as dificuldades do ensino de inglês no contexto nacional e a preocupação com o desenvolvimento da competência linguística oral e escrita nos contextos de ensino da língua para que se efetive a comunicação por meio dessa dimensão do letramento.

Assim, compreende-se que a prática pedagógica se perfaz na produção do conhecimento no contexto de ensino e aprendizagem, e as perspectivas de inovação dependem da estrutura da realidade profissional do docente. Ou seja, conforme a dinâmica política, econômica e social, o fazer pedagógico se constrói frente a desafios tanto metodológicos quanto institucionais. Portanto, a relevância da temática analisada nesta categoria debruça sobre o debate de qualidade de educação enquanto política e cultura educacional.

Estratégias de leitura

A disciplina de Inglês Instrumental tem por objetivo a aprendizagem do idioma para a interação com a língua em um ramo específico. Esta interação pode ser a interpretação de textos presentes em manuais, artigos científicos, livros da área alvo, etc. A denominação instrumental não significa apenas a aprendizagem voltada para a leitura, podendo ser também o desenvolvimento das habilidades da escrita, fala e compreensão oral para um contexto definido que exige o domínio específico da língua.

Nas instituições de ensino superior, é predominante a aplicação da disciplina com foco em estratégias de compreensão de textos, o que reflete no grande volume de pesquisas relacionadas à temática leitura. Assim, compreende-se que o número de trabalhos apresentados nesta categoria seja maior que nas demais, por conta do próprio arranjo proposto neste levantamento.

As pesquisas sobre estratégias de leitura tendem a investigar o processo de desenvolvimento das mesmas no universo particular do discente, em consonância com a influência da prática pedagógica e da política institucional que rege a aprendizagem proposta. De acordo com Costa (2003, p. 84-85): “Pesquisas que investigam os processos psicológicos envolvidos na compreensão revelam que nós entendemos alguma coisa em função de nossas experiências passadas e nosso conhecimento sobre o mundo ou, particularmente, sobre a comunidade sócio-cultural (sic) em que estamos inseridos.”

Assim, os tipos de estratégias são analisados levando em consideração as experiências e os resultados que manifestam. A qualidade do material a ser interpretado é analisada e a diversidade de gêneros textuais é posta como ponto a ser considerado na compreensão do processo de leitura e, conseqüentemente, da aprendizagem do idioma. Também é retratado o caráter social da interpretação de textos no ambiente da sala de aula e o prisma metodológico que propicia a prática de leitura é discutido no âmbito de diferentes abordagens.

A pesquisa sobre estratégias é justificada por Santos (2021, p. 6) ao apontar que:

[...] o ensino de estratégia permite ao leitor se conscientizar sobre os processos que envolvem a compreensão e, quando isso ocorre, ele passa a ser visto como um leitor ativo dentro do processo de compreensão, relacionando o sentido do texto aos seus conhecimentos prévios e identificando o uso real da língua.

Destaca-se que foram considerados igualmente os trabalhos voltados para a tradução, tendo em vista que a necessidade de interpretação dos textos originais exige a aplicação de estratégias na convergência do idioma estrangeiro para o vernáculo.

Nas pesquisas de tradução, é interessante perceber que o contexto cultural é parte relevante na assimilação das peculiaridades idiomáticas e a linguagem midiática se faz presente na construção das atividades, com o objetivo de trazer a contemporaneidade para a prática docente.

Da influência da tecnologia à abordagem pedagógica nas atividades, os parâmetros investigativos discorrem sobre como a finalidade da aprendizagem organiza o desenho metodológico e personaliza o desenvolvimento das estratégias de leitura. A construção de um vocabulário didático, o auxílio de *softwares*, o treinamento para as demandas mercadológicas objetiva a celeridade do processo de leitura, perseguindo a formação de um perfil competitivo na sociedade digital que envolve cada vez mais o espaço da sala de aula.

Aquisição da linguagem

Uma das grandes características encontradas neste levantamento é a preocupação com a especificidade da realidade dos discentes e do meio social no qual estão inseridos. Na presente categoria, o direcionamento para a perspectiva do educando é perceptível, sendo o termo análise de necessidade frequente nas pesquisas aqui examinadas, o que corrobora com o aspecto conciliador da realidade do discente com a metodologia investigada ou proposta. Assim, foram analisados os trabalhos voltados para a compreensão da aquisição da linguagem no processo de aprendizagem do inglês.

A relação da língua portuguesa enquanto língua materna com o ensino da língua inglesa é um dos pontos-chave na compreensão da construção do conhecimento efetivo para assimilação do idioma. De estruturas gramaticais à profundidade da regulação emocional na aprendizagem, todos os aspectos analisados nos trabalhos associam-se com a valorização do processo individual do educando e seu desenvolvimento no meio acadêmico. Hartwig e Motter (2016, p. 11) justificam a necessidade da pesquisa voltada para o entendimento da aquisição de idiomas ao apontarem que:

As pesquisas realizadas ao longo dos anos proporcionam diferentes estudos científicos que auxiliam a compreensão do funcionamento cognitivo do ser humano no processo de aquisição tanto da língua materna (LM) - quanto da língua estrangeira (LE), ou segunda língua (L2). Tais estudos tem procurado explicar como acontece esse complexo processo que engloba muito mais do que adquirir uma língua (LM ou LE), pois há fatores emocionais, autoestima, ambiente educacional, familiar e social e a individualidade de cada personagem envolvido. Por isso, é necessário compreender como se procede à aquisição de L2 para a definição de ações mais significativas, adequadas e produtivas.

A exigência do domínio do idioma na área que é estudado é tida como reguladora da metodologia para o ensino/aprendizagem e este perfil educacional é incentivado pela perspectiva profissional que a língua proporciona. O papel do docente também é destacado, tendo em vista que a prática pedagógica se reflete na organização do próprio processo de aprendizagem, na filosofia institucional onde o discente frequenta as aulas do idioma e na concepção de qualidade de domínio da língua inglesa referente ao mercado específico para o qual o curso investigado está sendo direcionado.

A atenção para estes aspectos nos trabalhos analisados nesta categoria é corroborada por Casimiro e Souza (2022, p. 9), ao apontarem que:

[...] o estudo da aquisição da língua fez nascer não apenas novas teorias, mas novas formas de ensinar e aprender. Dessa forma, os professores tomam, mesmo inconscientemente, posições em relação a essas diferentes teorias e formulam estratégias didático-pedagógicas consistentes com as mesmas.

Também é debatida a relação mercado e aprendizagem enquanto palco de intervenção de princípios pedagógicos que buscam resgatar a formação linguística para a liberdade intelectual do aprendiz. A impessoalidade tecnicista do ensino e aprendizagem voltada para a formação profissional como resposta às demandas de mercado, dificulta a real interação do discente com a função social da formação acadêmica, o que se contrapõe ao próprio processo complexo de aquisição da linguagem.

A urgência pela valorização do individual frente ao perfil mercadológico que acumula competências profissionais, indiferente à especificidade da aprendizagem, é o foco nesta categoria, quando propõe a humanização do ensino e não apenas a reprodução de saberes fechados em um propósito econômico.

Considerações Finais

A preferência pela abordagem qualitativa nos trabalhos analisados é evidente quando é considerada a intenção de compreensão do fenômeno da aprendizagem da língua por aspectos tais como identidade, relações sociais e parâmetros políticos.

Esse fato é explicitado com o predomínio de desenhos metodológicos que perseguem a investigação de características bastante particulares ao lócus, o que justifica a aplicação de estudos de caso e instrumentos de coleta de dados como questionários e entrevistas.

Outro ponto a ser considerado é a distribuição do número de trabalhos por região com destaque para o quantitativo da Região Norte em que é evidenciada a baixa produção relacionada à temática pesquisada.

O número reduzido de trabalhos não indica apenas a gama de possibilidades de pesquisas nas abordagens retratadas por outros estudos identificados nas demais regiões, mas a oportunidade de compreensão de como esse processo de aquisição do inglês enquanto língua franca tem reverberado nas instituições formadoras.

Quanto às categorias apresentadas, é transparente a questão da identidade do aprendiz de idiomas no embate entre a influência dos possuidores da autoridade linguística, ou seja, dos países em que o inglês é a língua vernácula, e a realidade na qual está inserido. Percebe-se um esforço de assimilação do idioma pelos parâmetros culturais do local de ensino sem abandonar as perspectivas de crescimento profissional e acadêmico proporcionadas pela língua. Compreende-se que muitas das pesquisas analisadas propõem um resgate do direcionamento da aprendizagem do inglês para fora do estereótipo de idioma superestimado sobre outras culturas, haja vista que nenhuma cultura é superior ou inferior a outra, não importa o idioma falado.

Nota-se também que a concepção da própria prática pedagógica é tema de discussão tendo em vista propostas metodológicas que ressignifiquem a aprendizagem para além do prisma tecnicista, considerando o caráter dinâmico da era das tecnologias digitais. Sob esse entendimento, tanto a formação do professor de inglês quanto o aparato didático são postos em debate observando as transformações sociais que regem as gerações de aprendizes de língua inglesa.

Deste modo, as relações no ensino e aprendizagem da língua inglesa transformam-se no diálogo entre o contexto institucional que rege a docência, a realidade cultural do aprendiz e o direcionamento imposto pela globalização.

Na análise dos trabalhos observou-se a necessidade de ressignificação do ensino e da aprendizagem para a valorização da cultura e do cidadão como representante de sua história no enfrentamento do discurso imposto pelo processo de internacionalização com implicações de domínio de um idioma em detrimento de outro.

Referências

- Anjos, F. A. (2016). O inglês como língua franca global da contemporaneidade: em defesa de uma pedagogia pela sua desestrangeirização e descolonização. *Revista Letra Capital*, 1(2), 95–117. Recuperado de: <https://periodicos.unb.br/index.php/lcapital/article/view/8590/7151>
- Azzari, E. F. (2015). Ensino de inglês, tecnologias digitais e rupturas. *Revista X*, 2(0.2015). DOI: 10.5380/rvx.v2i0.2015.43486
- Casimiro, E. R., & Souza, N. N. (2022). Aquisição de linguagem e aprendizado de língua estrangeira. *Porto das Letras*, 8(2), s22009–s22009. Recuperado de: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/14719/20428>
- Cavalcanti, Z. D. M., & Ribeiro, M. S. S. (2018). Os desafios da aprendizagem de língua inglesa: um convite a reflexão e ação. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia*, 9(24), 79–90. DOI: 10.3895/recit.v9i24.7544
- Costa, S. G. (2003). Estratégias facilitadoras da leitura de textos acadêmicos em inglês como língua estrangeira (ILE). *SoLetras*, 5-6, 82–95. Recuperado de: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4458/3261>

- Gois, A. S., Oliveira, I. F. C., Oliveira, R. S., Mateus, T. S., & Bernardi, L. O. (2013). A língua inglesa e o mercado de trabalho sergipano. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, 1(2), 19–28. Recuperado de: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/500/243>
- Hartwig, N. A., & Motter, R. M. B. (2016). A aquisição da língua inglesa no sexto ano de uma escola pública do município de Três Barras do Paraná. Os desafios da escola pública na perspectiva do professor PDE, 2013. 1. Recuperado de: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_lem_artigo_nadia_adriana_hartwig.pdf
- Kovalek, O. (2013). A língua inglesa no mundo: análise dos Cadernos da Rede Pública do Estado de São Paulo. In *Anais do SILEL*, 3 (1). Umuarama, MG. Recuperado de: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_773.pdf
- Lopes, L. R., & Araújo, J. C. (2020). A formação de professores de língua inglesa: um olhar complexo-discursivo na contemporaneidade. *Revista CBTECLE*, 4(1), 001–008. Recuperado de: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTECLE/article/view/200/45>
- Maia, S. F., & Mendes, B. M. M. (2009). A formação e a prática pedagógica do professor de língua inglesa no ensino superior: desafios da sociedade contemporânea. *Atos de Pesquisa em Educação*, 4(2), 193–205. Recuperado de: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1677/1135>
- Medeiros, E. M & Silva, V. L. R. (2023). A percepção de ser docente de inglês para fins específicos: um estudo com professores da UFAM. *Revista Exitus*, (13), 01-20. DOI: 10.24065/2237-9460.2023v13n1ID2113
- Paiva, V. L. M. O. (2001). A WWW e o ensino de inglês. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 1(1), 93–116. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/s5xKpGJ5TL4dTWYTsGjx74s/?format=pdf&lang=pt>
- Riewe, B. M., & Schmitt, L. G. (2018). Inglês como língua franca: uma perspectiva intercultural e interdisciplinar. Os desafios da escola pública na perspectiva do professor PDE, 2016. 1. Recuperado de: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_lem_unioeste_belizamayarariewe.pdf
- Rossini, T. C. N. (2020). O inglês no mundo contemporâneo e o uso de tecnologias digitais no ensino da língua inglesa na aviação. *Revista CBTECLE*, 4(1), 605–615. Recuperado de: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTECLE/article/view/214/134>
- Santos, J. F. (2021). Estratégias de leitura no ensino de língua inglesa: uma comparação entre o livro didático e a base nacional comum curricular (BNCC). *Revista EntreLinguas*, e021004. DOI: 10.29051/el.v7i00.14218
- Santos, U. G., M., Santos, M. A., Santos, A. S., Neves, J. L. G. (2016). A língua inglesa na percepção do estudante de ensino médio. In 7ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão. Araguatins, TO. Recuperado de: <https://propi.iftto.edu.br/ocs/index.php/jice/7jice/paper/viewFile/7788/3709>
- Xavier, G. (2011). A formação de professores de língua inglesa: teorias e prática. In *Anais do SIELP*, 1(1). Recuperado de: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_1_artigo_041.pdf

Informações sobre os autores

Marcos Ruben de Almeida Caldas: Mestrando em Ensino de Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do Amazonas, graduado em Letras/Inglês pela Universidade Federal do Pará. Professor do IFPA, *campus* Bragança. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0359-605X>, E-mail: marcos.caldas@ifpa.edu.br

Vera Lúcia Reis da Silva: Doutora em Educação, professora da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, *campus* de

Humaitá, ministra aulas na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4166-5386>, E-mail: verareis@ufam.edu.br

Submissão: abril 04, 2023

Aceite: dezembro 01, 2023